

## VIII MOSTRA CIENTÍFICA DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA UNICATÓLICA

### HIDROTERAPIA EM CRIANÇAS COM AUTISMO

#### EMANOEL RODRIGUES AIRES

Discente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Católica de Quixadá  
(UNICATÓLICA).

E-mail: emanoelairesrodrigues@gmail.com

#### ANDERSON BRENO ALBERTO DA SILVA

Discente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Católica de Quixadá  
(UNICATÓLICA)

E-mail: andersonbrenoce@gmail.com

#### RAIMUNDA ROSILENE MAGALHÃES GADELHA

Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Católica de Quixadá  
(UNICATÓLICA).

E-mail: rosilenemg@unicatolicaquixada.edu.br

### RESUMO

O autismo, não é uma deficiência física, mas pode ser considerado como uma deficiência sem causa evidente e com ocorrências indefinidas. Sabe-se que o autismo afeta principalmente as áreas da comunicação, da socialização e do comportamento, contudo, embora não haja critério diagnóstico de dificuldades motoras de crianças com autismo, vários estudos têm mostrado que essas crianças exibem atraso ou dificuldade nas habilidades motoras grossas e finas, na coordenação motora, nas habilidades de imitação e no equilíbrio. A hidroterapia (ou atividade à base de água) é um ambiente que pode levar ao incentivo à atividade física em crianças com TEA. A fluidez da água pode ajudar no movimento, equilíbrio e coordenação. A hidroterapia pode incluir programas aquáticos, atividades aquáticas ou programas de natação. O objetivo desse estudo é revisar a literatura científica acerca dos efeitos da hidroterapia em crianças com autismo. A pesquisa foi direcionada a artigos publicados entre os anos 2010 a 2020 nas bases de dados eletrônicas: GOOGLE acadêmico, SCIELO, Lilacs, PubMed. Observou-se que a reabilitação aquática gera benefícios como diminuição do estresse, relaxamento, combate problemas no sono, causa sensação de bem-estar, diminui tensões, angústias, melhora os movimentos, a flexibilidade, conecta a criança ao fisioterapeuta, a água, melhora a comunicação, a confiança com o profissional e os pais. Além de melhorar o desenvolvimento do tônus muscular, equilíbrio, e a coordenação motora. Outra aquisição adquirida com a hidroterapia foi a independência na água, fator importantíssimo para segurança e locomoção. Conclui-se que a hidroterapia pode influenciar positivamente os comportamentos relacionados à saúde mental e bem-estar de crianças com TEA no prazo imediato. Sendo assim, pode ser uma opção de terapia viável para crianças com autismo que apresentam preocupações emocionais e comportamentais que afetam sua saúde mental e bem-estar. Ressalta-se a escassez de artigos com relevância metodológica que busquem averiguar os seus efeitos da hidroterapia nos aspectos físicos e cognitivos da criança autista.

**Palavras-chave:** Autismo. Crianças. Reabilitação. Aquática.